

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 12 de Janeiro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 12 de Janeiro de 1878.

II

Procuramos colher lições de um passado bem recente ainda, afim de encontrarmos um fio que porventura possa encaminhar o espirito publico, atravez desse estado de dolorosas inquietações, em que se agita e revolva.

Mas, antes de tudo, uma penosa desillusão nos atormenta, diante do golpe tremendo que acaba de ser desferido; assoma-nos ao espirito a recordação do que hontem diriam os mesmos homens de hoje, então decahidos ao impulso poderoso de amigos e adversarios, agora galgando o poder, no meio da indiferença de muitos, da execração de outros, e sem a confiança de ninguem.

Abram-se os annaes do parlamento, percorram-se as paginas da imprensa liberal: uma triste verdade colhe-se dessas recordações, ainda bem frescas na memoria do povo.

Nunca, neste paiz, cobrio a colora partidaria de maiores improprios a pessoa do monarcha brasileiro; nunca, tambem, desceu a tão baixo nivel o prestigio da auctoridade, o respeito aos poderes constituidos.

O imperante creára nas trevas a situação conservadora, o escudo com que a Constituição o cingira, para sua defeza e para defeza da nação, elle o havia convertido em arma de oppressão e de tyrannia.

O imperante era complice com o partido conservador, em um grande crime politico, por que havia postergado as leis dos governos livres.

Tudo isto bradava a imprensa liberal, tudo isto repetiam os mais ousados, como os mais prudentes chefes da situação que decahira.

O governo não nascera do seio das camaras, dizia um, e as camaras representam a opinião do paiz;—o poder moderador não tem faculdade sem limites, dizia outro, para nomear e demittir ministerios. E, no meio de tudo, isto, surdido afinal o grito de guerra, o famoso mote liberal:—reforma ou revolução.

Pois bem: a nação, que só pôde aferir os actos e a conducta dos novos timoneiros do Estado por suas opiniões e suas crenças, formula hoje as seguintes interrogações:—Pensais ainda como hontem, e pretendeis traduzir em factos as vossas opiniões da adversidade?

Não, responde a imprensa liberal.

O monarcha regenerou-se, apiou os erros passados, porque consorciou-se com a liberdade, embora tenha demittido o ultimo ministerio em ausencia das camaras, que vivamente o

apoiavam, embora tenha exercido livremente, e sem limites, essa faculdade constitucional.

E a nação se vai precipitando dest'arte no oceano da indiferença e do scepticismo politico!

Não podem, certamente, chamar em torno de si as bençãos e os votos populares; não podem conquistar do povo a estima e afeição, e do adversario as homenagens do respeito, que devem acompanhar os que governam, homens que desmentem e repudiam o seu passado, homens que bemdirão amanhã o que hoje execram e abominam.

Quem poderá garantir ao paiz, que delles exige serviços e dedicacões, mas serviços e dedicacões leaes sinceras, que os pregoeiros da liberdade, nos dias presagos, não serão, nos dias folizes, os arautos da dictadura; que aquelles que sagraram-se hontem apóstolos da democracia e defensores da nação, não serão amanhã os thuriferarios do mais desenfreado despotismo, os cegos adoradores de um poder sem limites?

O povo, em seu natural bom senso, não pôde soffrer, sem profunda inquietação, que estejam hoje, em uma convivencia leal e affectuosa, como devem ser as relações entre o imperante e seus ministerios, homens que ainda ha pouco o vilipendiavam, atacando de frente, não só a magestade da realza, mas tambem a dignidade da pessoa.

Não:—os ministerios não podem viver sem a confiança do chefe do Estado, e a confiança é companheira da estima e do affecto.

O povo interroga, portanto, aos novos ministerios da coroa:—à quem pretendeis servir com lealdade e abnegação, ao rei ou á liberdade?

Montem e hoje

Vamos dar a palavra aos liberaes, para combater a situação liberal que começa.

O conselheiro Nabuco, que é incontestavelmente um dos luzeiros do seu partido, depois de declarar no senado, em 16 de Julho de 1868, que o partido liberal estava no parlamento em maioria, constituida pela vontade nacional, acresentou, combatendo a mudança politica dessa época:

« O que aconselhava o systema representativo? o que aconselhava o respeito á vontade de nacional? Sem duvida, que outro ministerio fosse tirado dessa maioria.

« Mas, fez-se isto? Não, senhores, e devo á dizer, foi uma fatalidade para as nossas instituições. Chama-se um ministerio de uma politica contraria, adversa á politica dominante, á politica estabelecida pela vontade

nacional; foi chamada ao ministerio uma politica vencida nas urnas, que tinha produzido a maioria que se acha vigente e poderosa no parlamento.

« Isto, senhores, é systema representativo? »

« Não. »
« Segundo os preceitos mais comensinhos do regimen constitucional, os ministerios sobem por uma maioria, como hão de descer por outra maioria; o poder moderador não tem direito de despachar ministerios como despacha empregados, delegados e subdelegados de policia; ha de cingir-se para organizar ministerios ao principio dominante do systema representativo, que é o principio das maiorias. »

« O sr. Ottoni e outros:—Apoiado. »

« O sr. Nabuco:—No coração do proprio ministerio, como na consciencia de vós todos, está o reconhecimento da illegitimidade do gabinete actual e de todos os ministerios que forem sahidos, não de maiorias, mas simplesmente da vontade do poder irresponsavel. »

Não é possível desenhar a actual situação com cores mais vivas e á traços mais bem delineados.

O que aconselhava o systema representativo, assim como o respeito á vontade nacional, desde que o partido conservador tinha no parlamento maioria constituida por essa vontade?

Sem duvida, que outro ministerio fosse tirado dessa maioria.

Não se fez isso, porém, e foi uma fatalidade para as nossas instituições. Chamou-se um ministerio de politica liberal, contraria á politica conservadora, estabelecida pela vontade nacional na ultima eleição, a mais livre á que o paiz tem assistido.

Será isto systema representativo?

Se os preceitos mais comensinhos do regimen constitucional exigem que os ministerios sejam tirados da maioria, que é o principio dominante do systema representativo;

Se o partido conservador estava representado, em 5 de Janeiro, por grande maioria no parlamento;

Segue-se, que a actual organização ministerial, em sentido liberal, é contraria aos principios mais comensinhos do regimen constitucional.

Segue-se, mais, que, na phrase do illustre conselheiro, o reconhecimento da illegitimidade do gabinete Sinimbu está no coração do proprio ministerio, assim como na consciencia de todos os liberaes.

Nesse mesmo dia 16 de Julho, o conselheiro José Bonifacio, um outro luzeiro do partido

liberal, desenhava, na camara dos deputados, o quadro da situação do seguinte modo:

« De um lado está um gabinete representativo de idéas conhecidas e condemnadas pela immediata representação do povo (muitos apoiados) um gabinete que sahio do seio das sombras, sem que se soubesse como! (muitos apoiados). »

« Do outro lado está um governo decahido em frente de uma maioria parlamentar, que não foi consultada, que não é responsavel pelos acontecimentos, não praticou factum algum que auctorisasse a mudança d'uma politica sancionada, como hei de demonstrar, por uma série de factos. »

« No centro do paiz, estupefacto e pasmo, presencia este novo scenario que, em rapida e mysteriosa mudança apparece de subito, substituindo um systema á outro. »

« Pedimos o governo do paiz pelo paiz. »

Para que procurar outras tintas e outro pincel, afim de traçar o quadro da actual situação?

De um lado o gabinete Sinimbu, representando idéas condemnadas pela immediata representação do povo, ou maioria da camara dos deputados, sahindo do seio das sombras das conferencias de S. Christóvão, sem que se soubesse como.

Do outro lado, o governo conservador, decahido diante da maioria parlamentar conservadora, que não foi consultada, porque o facto deu-se em sua ausencia, e não é responsavel pelos acontecimentos.

No centro, o paiz sorprezo e confuso perante a rapidez da mysteriosa mutação de scena.

E o partido constitucional á pedir o governo do paiz pelo paiz!

E os liberaes á quererem ainda ostentar sinceridade de crenças, em frente de uma tal contradicção na sua vida politica.

Deviam ao menos conservar o pudor do silencio!

COMMUNICADO

Verso e reverse

Raiou a idade do ouro... Parabons, brasileiros!...

Com a ascensão do partido liberal ao poder, desponhou a felicidade para a terra de Santa Cruz!...

Tudo mudou em nosso paiz com a subida dos seto sabios da Grecia.

Até o proprio imperador, a quem se ridicularisou, o de quem se dico as maiores diatribes, esse mesmo, ostá mudado.

Não é mais a—springe—, não é mais o—sabio— em gripho; não: hoje, o imperador está identificado

teve-me d'uma alçada dois annos, mas apenas me lembro disso como de um sonho; do campo... de um arvore muito grande que havia á porta de casa... recordo-me confusamente; mas se tornasse a ver tudo isso, conhecê-lo-ia, com toda a certeza; tenho memoria muito fresca; desde os sete annos lembro-me de tudo, tal qual como se fôr succedido hontem.

Criaram-me no Hospicio, onde me fiztei de trabalhar e comer mal. O Hospicio está pessimo, e as pobres que ali estão, é porque não têm quem as tire; as bonitas sabem, mas as feias aborrecem-se; e como eu era bonita... bem o posso dizer; porque está á vista... sabi aos quinze annos.

—E quem te tirou?

—Um sujeito rico, mas volúvel como poucos: um patife, o conde de Muro.

—Pois que, no Hospicio entregam uma repariga ao primeiro que apparece?

—Isso não, mas bulias ástipera defuntos. Imagino que sahem a passado as asyladas, com as suas mantilhas brancas e os seus vestidinhos de percelle, e que se namora de uma dellas um sujeito cub'oso de bons bocados, cuida que vai dali dizer ao reitor: dê-me tal ou qual repariga que me agradeu? Não, senhor, porque não lh'a dariam, e logo o despediriam. Mas o que se faz é procurar dois casados de bom procedimento, e com um astizado que levam do paracho e outro do commissario de policia, vão e dizem que não têm filhos, e que querem profihar uma asylada. Formam-se então a todas, e ea que vão, como já sabem quem é a angelta, passam duas ou tres vezes olhando para todas as asyladas, e por fim, como quem escolhe um par de sapatos, tiram da fileira aquella que lhes interessa, e ali mesmo a profiham. Dão uma esmolla para o Hospicio, e levam a repariga como quem leva uma ovelha ou um cão, que fosse comprar onde se vendem. Assim mesmo, se a asylada não quizer ir, ninguém pôde obriga-la. Mas como o Hospicio é, o peior que pôde haver, e ali se anda feita de trabalhar e comer mal, de ser mal tratada e de esbir aos domingos a duas e deas, com o mantilha branca, que é a divisa para que toda a gente diga: ali vão as filhas de sua mãe, com qualquer que vá tiral-as do Hospicio sahem tão alegres como se se houvessem tirado do inferno.

(Continua.)

FOLHETIM

(122)

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIXO DAS APPARENCIAS

LIVRO PRIMEIRO

A PUREZA DA INFAMIA

X

Outra desherdada

(Continuação)

Neste comensinho entrou o moço com uma vela de cebo acesa, em palmatoria de folha, trazendo no braço esquerdo uma toalha, que depois de estendida em cima da mesa parecia um tapete.

Primeiro, subindo a cima de um banco, lutha accendido uma das duas torcidas de um candeeiro de folha, pendurado da parede.

—Que hei de trazer? perguntou o rapaz.

—Traze gato com atachofas, e do melhor que tiveres; mais duas ou tres colheres, a competente pinga, e uma boa salada de alface.

—Luziram os olhos da costureira; o seu novo amante obsequiava-a de um modo esplendido; ganhara na troca, não havia duvida.

—Contanto que sempre assim seja, disse.

O rapaz havia-se retirado.

—Onde iam os dois? perguntou o Coperio.

—Lamoz comer caracões e beber um copinho na taberna do Maulon.

—Deixa-te de coisas tão ordinarias, pequena, tornou o Coperio. Desde que me encontraste és uma pessoa decente.

—Olhem lá o principio que arranhei esta noite! exclamou a repariga com muita galalica e piteado um alho.

—Verás, varás a boa sorte que apanhaste hoje. Quantos annos tens Mariquinhas del Carmen?

—Não estou certa, mas parece-mo que são vinte.

—Pois tua mãe não sabe ao certo o dia, o mez e o anno em que te botou ao mundo?

—Ora adeus! tornou a repariga. Minha mãe é o berço, e meu paé o Hospicio!

—Bem, bem, acudiu o Coperio. Eu te arrajoisr familiar, assim como te arranji nome. Mas agora calada, que vem ahí e rapaz e é escusado darmos a saber os nossos segredos.

Entrou o rapaz trazendo uma travessa com guizado, três, uma garrafa, dois copos de vidro, dois garfos de pto e um pedaço de faca.

O paé e a garrafa tinham vindo debaixo do braço, e os garfos e os copos em cima da tampa de folha que cobria o preto, que vinha em cima de uma toalha, — bandeja como outra qualquer.

—Traze já o mais, disse o Coperio.

—Homem, tenha paciencia, que não se accha o mundo, tornou o rapaz.

E foi-se.

—Toca a cear, disse o Coperio. Matá a fome e depois contissão geral, e então concertaremos o que fór mister concertar.

—Gosto dessa historia dos concertos! voltou a repariga. Como se eu fosse por ahí algum traste velho!

—Excusa de se offender, minha rainha!

—Não me offendo por isso nem por muito mais; todavia, quem por certo necessitará de concertos, he de ser o pobre Gafanhoto. Que famoso pontapé! E que bom está o coelho!

—Pois eu era capaz de trazer-te a alguma hodega! E dizo porque motivo lhe chamam Gafanhoto?

—Porque o meu derrigo putá como esses bichinhos, esse vocemecê lhe dá tempo de puxar pela navalha, apanhava uma que o virava. E peça a Deus que não lhe reparasse bem na faca, porque se reparou tem vocemecê o premio grande! Aquillo é peior que o veneno!

—Creio que se elle não se metter com os mortos, com os vivos fica acceado!

—Pois se tal acontecer, que o enterrem por causa do máo cheiro! Multo bom está o coelho! Famoso vintagre... E as elcachofas e as ervilhas tão tenras...

—Tu das o carequinho pelo tal Gafanhoto.

—E como diz; homem por homem, que tem lá isso? E depois, é vocemecê tal feito, que até lhe acho graça. Desta feita, hoto amor que me derache!

—Olha, Mariquinhas del Carmen, tanto mo importa que gastes de mim, como que não gastes, entendeu? A quem deves amar, é a outro que está morrendo por ti!

—Pois compadre, arranjou bonito officio!

—Vamos, não me faltes ao respeito, menina, quando não, n'um abrir e fechar de olhos te tiro as ganhas do comer!

—Ora adeus! tornou a repariga. Não se offenda que não ha da que. Escusa de se abaspinhar; e tome coeita, não me lembre eu de que trago a tesoura aqui á cinta.

—Pois gosto de teu desembaraço, pequena, e parece-me que te roubo ao teu namorado.

—E quem é esse tal outro de quem fallou?

—É um sujeito muito parne!

—Puff! Apósto que é um typo de collete encarnado e casaco preto com galbas, ali da rua de S. Marcos?

—Tal qual, minha amiga; nada menos do que o porteiro do excellentissimo sr. Duque de Castro. Mas cala-te, que ahí vem o rapaz.

Entrou o moço com outra toalha, sobre a qual trazia quatro pratos.

—Num duas postas de bacalhão frito e dois ovos cozidos e duros; n'outro, dois arenques fritos; no terceiro seis passaros fritos, e no quarto uma sstada de alface verde como as coisas verdes!

—Por os pratos em cima da mesa.

—Em sendo preciso, é chamar; bom proveito!

E foi-se.

—Vamos, disse o Coperio assim que se alistarem os passos do rapaz. Vomita para aqui a tua vida, e não te ponhas com traças nem lolicas, porque, já te aviso ainda havias de narcer outra vez para me enganares.

—Bem se vê que és maroto de marca maior, e os lobos não se comem uns aos outros. Eu cá sou repariga de bem, porque não fim de contas vivo do meu trabalho; sou respeitadora de sapatos; e estou sempre ás suas ordens em casa do Coquin, rua do Carmo.

—Um sen criado!

—Não me lembro onde me criarem primeiramente; só me lembro do Hospicio. Dizem que uma levradora

Com as aspirações do partido liberal, e é o primeiro propugnador das liberdades patrias.

As rendas publicas, como por encanto attingirão a um progresso espantoso, e isto sem augmento de impostos, e sem diminuição de vencimentos dos empregados publicos; somente com a vara magica da ministerio liberal-republicano.

O povo nadará na abundancia, e terá quanta somma de liberdade quizer: não haverá mais guarda nacional, que será abolida, segundo o programma dos sete sabios.

A policia, essa rede de beleggina, como chamaram os liberais aos delegados, subdelegados, etc., será extinta.

O cidadão fará o que muito bem quizer, sem que ninguém lhe tome conta; porque a liberdade, a democracia, e a fraternidade, serão os principios que rigorarão no ingente programma dos sete sabios.

O exercito, essa instituição antinómica de toda a liberdade, e que só tem servido para perseguições, será dissolvido.

A chamada questão religiosa terá finalmente uma decisão completa; porque os sete sabios, proclamarão por um decreto—a completa separação da igreja do Estado, o casamento civil, e secularização dos cemiterios. E, os principes da igreja, o clero, enfim, o povo brasileiro, como o acto será praticado pelos sete sabios, haverá palmas de contenta, e só louvores dará a um governo tão omnisciente.

A escravidão será banida das terras de Santa Cruz. Os proprietarios serão completamente indemnizados com as sommas que a vara magica do tribuno rio-grandense fará jorrar das cornucopias da fortuna.

A lavoura não soffrará o menor abalo, porque ahí está a grande naturalização que trará milhares de colonos e immigrants, que com vantagem substituirão o elemento serril.

Por toda a parte a liberdade, a paz, a felicidade geral....

Allegria!....

Entretanto, é conveniente attender ao reverso da medalha.

Os sete sabios, apesar de sabios, não são santos, e por essa razão estão muito longe de fazer milagres. E a experiencia claramente nos tem demonstrado, que, quando no poder, o que quizer é somente o gozo desse poder, sem se importarem com as promessas que fizeram, com os programas que elaboraram, e até com o progresso natural das cousas humanas.

O augmento da receita publica está adstricto a maior ou menor produção dos nossos generos de exportação. Portanto, por mais sabio que seja o tribuno rio-grandense não obstará as geadas, ao curruquerê e a outros males que atacam a nossa lavoura, e que estão fóra da previsão humana.

Não hão de abolir a guarda nacional, e nem o exercito, porque precisam desses dois elementos para se imporem ao paiz.

Nada farão quanto ao elemento serril, porque não têm os sete sabios, meio algum para indemnizarem os proprietarios.

Ainda menos farão em relação á questão religiosa, porque é pura questão de consciencia, e porque não ha sabedoria que se imponha ás consciencias e ás crencas arraigadas de um povo.

O que fará, então, o governo dos sete sabios liberais?

Desmontará o funcionalismo publico; tirará o pão ao pai de familia, para dal-o aos seus apaniguados, como já se propala.

Cometterá toda a sorte de despotismos e arbitrios, como é costume dos chamados liberais, e como temos exemplos repetidos, toda a vez que sóhem ao poder.

Empregará a guarda nacional, e a policia, como arma politica para vencer a eleição.

Deixará a lavoura entregue aos seus proprios recursos.

Perseguirá o povo, como tem por habito.

Finalmente, gozará das delicias do poder, dos seus proventos, das suas vantagens.

Para isto trabalharam os sete sabios e isto conseguiram.

ALPHA.

O sr. Bernardo Gavião

Já é tempo de dar por concluída a ingloria tarefa, que me impuz, de tornar mais conhecido do que já o era nesta provincia, o banqueiro Bernardo Gavião.

Para que publ. car as letras falsificadas? Algumas dellas já não tem apparecido em juizo, sendo a sua falsidade declarada por peritos?

Para que, tambem, enumerar as suas trociscancias bancarias?

Não são ellas conhecidas e citadas diariamente pela população em peso desta cidade e da provincia?

Para enumerar-as seria pouco o espaço das seis columnas deste jornal, e não me resta tempo para isso.

Quanto aos meus contractos de sub-empregadas, para que publical-os eu? Faça-o o sr. Gavião. Foram elles feitos em algum covil de banqueiro sem consciencia?

Não foram todos larrados por tabellião, à lex do dia, em presença de testemunhas?

Alguns sub-empregados já se queiram de falta de cumprimento desses contractos, ou de que delles resultasse algum prejuizo para si, como acontece com todos quantos tem tido a infelicidade de ter negocios com o sr. Gavião?

Já foi algum dia accionado em virtude de negocios de dinheiro?

Já exigi de algum quantias não devidas, e creadas por contas abstracadas?

Poderão os meus contractos de sub-empregadas ser comparados com as letras falsificadas pelo sr. Gavião, para prejudicar aos seus devedores?

E terei eu necessidade de justificar-me das increpções de um Peltario?

O meu honrado contendor dá-me a qualificação — de famoso traficante de contractos.

A sua coragem iguala o sangue-frio do assassino, que, antes de ferir a sua victima, cogita nos meios de apagar os vestigios do seu crime.

Tenta ferir-me com a arma da calumnia, que tre-me-lhe nas mãos, mas antes estuda, combina, dispõe as suas palavras, de modo á escapar do processo por crime de calumnia!

Intigne coragem!

Enche-me de tédio e nojo esta discussão, pela necessidade de collocar-me diariamente em face de um adversario, que faz garbo de ostentar a sua falta de pudor e a sua cobardia.

Na imprensa, pois, dou por concluída a minha ingloria tarefa.

ANTONIO PRADO.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 11 de Janeiro de 1878

A Provincia de S Paulo—Em artigo editorial, depois de censurar o ministerio passado, pelo facto de haver dado principio á reorganização da guarda nacional, de conformidade com a lei de 1.º de Setembro de 1873, diz o collega:

«Nestes termos, dada a substituição do ministerio Caxias pelo actual, parece que melhor este não podia ter sido para dar prova de seus intentos liberais, suspendendo de plano e na plenitude do direito e da justiça, o sinistro projecto iniciado pela decahida situação.»

E' injusta, e imprecendente, a censura feita ao ministerio Caxias, que nada mais fez do que dar cumprimento á lei da reforma da guarda nacional, que decretou a sua reorganização.

Não se tratava de chamar á serviço a guarda nacional, pois, que, como bem diz a «Provincia», este facto «poderia dar-se nos casos de guerra externa, rebelião, sedição ou insurreição; mas de organiza-la, de conformidade com a lei, para quando houvesse necessidade de exigir della este serviço, nos casos determinados.»

Continua o collega:

«A abolição da guarda nacional é velha these no programma do partido liberal.

«Quando, ha pouco tempo, appareceu o decreto da organização da guarda nacional na corte, a «Reforma» cobriu de ridiculo e de maldições a inesperada medida.

«A «Tribuna» desta cidade e outras folhas mais ou menos democraticas reproduziram a grita de opposição.

«Qu' máis falta ao liberal gabinete? «Tem a fiesca e o queijo nas mãos; «Tem a necessidade de ser coherente com as suas promessas, com o seu programma, com as vozes dos estadistas e da imprensa do partido;

«Tem, no caso, o apoio da opinião social, o apoio da justiça e dos graves interesses populares com razão sobresaltados;

«Tem a attribuição plena, e o pleno direito de destrahir legalmente um acto que está nas raias da deliberação autonómica do poder executivo;

«Que mais lhe falta?»

Se os liberais tem de ser contradictorios com a sua linguagem de hontem, continuando a organização da guarda nacional, começada pelo ministerio passado, de conformidade com a lei;

Não menos manifesta é a contradicção do organo democratico desta provincia com as suas doutrinas, considerando o poder executivo com pleno direito de contrariar o voto nacional, representado pela lei de 10 de Setembro de 1873.

Quer-nos parecer que o collega só teve em vista, no seu artigo, armar uma cilada ao gabinete liberal...

Segue-se: Revista dos jornaes, na qual referem-se aos artigos editoriaes do «Correio», e transcrevem alguns trechos do seu noticiario; e o mesmo á respeito do «Diario» e «Tribuna».

Tribuna Liberal—Artigo editorial, em que discute a surpresa do partido conservador, pela mudança politica porque acaba de passar o paiz, e dá expansão ao seu jubilo pelo mesmo motivo.

Assignala com notavel ingenuidade, a rapidez do facto, e applaude a habilidade do autor da mutação de scena.

Santos, 11 de Janeiro de 1878

Diario de Santos—Este interessante jornal, que já tinha anunciado á seus leitores, boqui-abertos, que a mudança de gabinete, importava a—constituição de um novo imperio (?!?) communique-lhes ainda uma outra novidade—que o partido liberal, inimigo dos golpes de Estado, lei de novo reconstituído por um—golpe de estado!

«Trabalhemos h ja, dia o interessante jornal, para evitar a sua reprodução, apereça ella á l'hera», ou á conservadores. tendo em vista o dictado—Hodie mihi, eras tibi!»

Per isso, meus sechotes,

Está posta a mesa Vamos comer! E com gratia Toca á beber!

SECCÃO PARTICULAR

Despedida

Cyriaco de Cardoso, sendo-se forçado a retirar-se para a côrte onde o chamam compromissos importantes, despede-se das pessoas que nesta capital o honraram com suas relações e amizade e pede desculpa por não poder-lo fazer pessoalmente.

Desembarçado que seja dos motivos que obitam á realização do seu projecto—esteo nesta cidade, voltará á ella e levará a effeito a sua promessa de fazer conhecida esta illustrado publico, a magistral composição de Carlos Gomes — O hymno do Centenario. S. Paulo, 12 de Janeiro de 1878.

CYRILACO DE CARDOSO

Perguntas

Quando pretende o sr. dr. inspector da instrução publico, dar expediente aos papeis que existem na sua secretaria?

Terá por ventura satisfação em prejudicar as partes? Será certo que a. a. copios os problemas de Guilmino para... e apresentou-os como seus? O que pretende da corte situação? Como encara a relação unanime dos professores publicos para se representarem ao governo pedindo a sua exoneração do cargo que occupa? Porque está protelando as informações solicitadas pelo governo em requerimentos de partes? 3-3. O Cabrião.

A' Cezar o que é de Cezar

Corre como cousa certa que a justiça não tem olhos para separar pobres de ricos, podendo somente aquelles quando transgressores da lei. Chama-se, porém, a attenção das autoridades competentes para os documentos, que ficam no escriptorio do «Correio Paulistano», a fim de procederem conforme lhes diclar a CONSCIENCIA.

O art. 129 do Cod. Crim. não está revogado, e tem applicabilidade a «fatos potentados», quando falsarios; da mesma sorte que aos miseraveis, como dá-se nesta cidade. 25-9 Imparcial.

Fôro da Capital

CAUSA CIVIL COMMERCIAL A—J. A. Ribeiro de Lima. R—C. J. Silva.

Os factos mediante os quaes o actor se propoz a provar a dívida são: — Testemunhas — Exame de livros — Depoimento do réo — Juramento suppletorio — A quantia pedida é de rs. 2,788,650!

E' fundamento da dívida ler o A. rendido ao Réo generos para sortimento da sua casa de negocio. E' certo entretanto, em face da lei, que os livros dos negociantes não matriculados não fazem prova em juizo.

Que excedendo o contracto a quantia de 400\$000, não pôde ser provado por testemunhas; Que lambem não é admissivel na hypothese o juramento suppletorio; Que de nenhum valor, em tal caso, é o «depoimento» do Réo;

Que o A. exhibiu, para propositura da acção, conhecimento de haver pago imposto de «tabernas» quando tem «casa de commissoes», e o motivo da dívida—é o fornecimento de generos para a casa de negocio do Réo;

Que houve fraude no pagamento do imposto, e infacção da lei fiscal; p lo que não podia ser admittido nos autos o referido conhecimento, por imprestavel;

Que admittido o conhecimento imprestavel, nullo é o pleito, por força do decreto n. 4,346 de 23 de Março de 1859, art. 33;

Que a conta-corrente, em que se basea o peltorio, não podia ser aceita em juizo, por conter sello irregular, usado em fraude da fazenda publica (decreto n. 4,565 de 9 de Abril de 1870 tit. 3.º cap. 5.º art. 45 § 1.º);

Que, portanto, contrario ao direito e á lei é tudo quanto se fez nos autos; nullo é a sentença nelles proferida; e tal deve ser declarada pelo cotendo tribunal da Relação para o qual appellou o réo. 50-9

NOTICIARIO GERAL

Tomem nota — A Reforma, que é hoje organo official do ministerio, diz o seguinte com relação á certos artigos do seu mysterioso programma: «O boizo da «maquiçação rapida e de um facto do elemento serril é nada menos que um ridiculo alvivo...»

«Os liberais que compoem o ministerio de 5 de Janeiro, já o dissemos, offerecem pelo seu caracter e pelas suas idéas todas as garantias aos legitimos interesses sociais; e si QUEREM REFORÇAR é por que não querem revoluções.»

Assim, pois, é claro que o novo gabinete pretende iniciar reformas com relação ao elemento serril ainda que morosa e paulatinamente.

«As chruvas que começam a banhar as terras abstrahidas do norte, são uma feliz coincidência com o cõnclimento da nossa eleição ao poder.»

No periodo de Anno Bom e Reis formigam as parodias theatraes; não é, pois, de admirar que na scena politica, tivesse sido parodiado o veneravel M. yés, o salvo das águas, pelo jureo ministro—côpo-d'agua L...

Victor Emmanuel—Conta por telegrammas que falleceu o rei da Italia.

Ministerio da Justiça — Em 9 de Janeiro marcou-se o prazo de cinco mezes para entrarem em exercicio os juizes de direito das comarcas: De Camodé, do Ceará, Antonio José de Amorim. De Palmares, em Pernambuco, Constantino José da Silva Braga.

De quatro mezes aos juizes de direito das comarcas: De Monte-Alegre, no Pará, Licinio Alfredo de Silva.

De Itaguahy, no Rio de Janeiro, José Ribeiro de Almeida Santos. De Amargosa, na Bahia, Antonio Joaquim Corrêa de Araujo.

De tres mezas, aos juizes de direito das comarcas: De Bezerros, em Pernambuco, Raymundo Theodorico de Castro e Silva.

De Bethlehem do Descalvado, em S. Paulo, Angelo Pires Ramos. De Vigia, no Pará, Francisco Mendes Pereira. De Itapetininga, em S. Paulo, Raymundo da Motta de Azevedo Correia.

De Arassuahy, em Minas, Paulino Franco de Carvalho. Da vara da provedoria da capital de Pernambuco, Manoel da Silva Rego.

Da de orphãos na capital da mesma provincia, Adelinho Antonio de Luna Fielro. Concedeu-se tres mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde, ao juiz de direito de Cajazeiras, na Parahyba, Feliciano Henrique Hardman.

Prorogou-se a do promotor publico de S. Gabriel, no Rio Grande do Sul, bacharel José Baptista Pereira per igual tempo, sem ordenado, e para tratar de negocios de seu interesse.

Visconde de Santa Theresza — Segundo diz o Cruzeiro, consta que este distincto militar, pedira demissão do cargo de director da escola militar.

Escola Normal — Hontem fizeram exame preparatorio os candidatos á matricula no 1.º anno da Escola Normal, obtendo os seguintes grãos de approvação: D. Amelia Augusta Soares, plenamente. Americo Antonio Ferrar, simplesmente.

Hermogenes Conrado Coutinho, plenamente. Julio Pereira Guimarães, plenamente. João Gonsalves Teixeira, plenamente.

Não compareceu a exame João Damasceno Pinto Magalhães.

Immigrantes — Chegaram hontem á esta cidade, procedentes do Rio de Janeiro, vinte e cinco immigrants, sendo 18 cearenses e 7 Italianos.

Circo Casali — Hoje, esta companhia, dá o seu pebolitimo espectáculo com uma grande e variada funcção, na qual estréará a grande gymnasta americana Miss Laura.

O Colombo — Esta folha, que se publica em Sorocaba, e que não quer entorpecer a patriótica pretensão do incansavel presidente da Companhia Sorocabana, de levantar os creditos da sua empresa, consagrou um dos seus artigos editoriaes da 6.º do corrente, ás esperanças risonhas que lhe disperte a mudança da situação politica do paiz.

O Colombo espera para o presidente da Companhia Sorocabana o auxilio de qualquer administrador que for entrado para esta provincia, e a segurança com que e esperado o tão sonhado auxilio, não pôde provir senão da influencia dos adregados administrativos da Companhia Sorocabana, junto ao presidente da nova situação.

Felizmente, ainda o partido conservador dispõe de força sufficiente na assembléa provincial, para defender os cofres provinciaes das intencções dessa companhia, com a qual já a provincia despende a quinta parte da sua renda em pagamento de juros.

Tudo não ha de ir de vencido...

Congresso juvenil do jornalistas— Houve recentemente nos Estados-Unidos um congresso de jornalistas de 12 a 18 annos de idade.

Os adolescentes yankees são precoces e desde o collegio editam jornaes. Alguns destes periodicos attingem uma tiragem de 1,000 a 2,000 exemplares.

O congresso destes escriptores imbuídos de brio e de Long-Branch; uma das mais famadas cidades balnearias. Um cento de manebos interessados alli se reuniram, nomeando a sua mesa com um presidente, vogaes, secretarios e um thesoureiro e tomaram resoluções como qualquer reunião de homens sãos.

Um numero de pequenos jornaes que se tem publicado ha cinco ou seis annos é consideravel, em vinte pelo menos. O preço da assignatura varia entre 25 e 50 cents. por anno, (o cent vale 18 rs.); o capital de installação é de 15 a 40 dollars, (sejam 278 a 728000). O maior numero dellas são mensaes, alguns meismos são illustrados. E todos só tem por leitores crianças e por crianças são redigidos e impressos.

Dickson ouviu esta particularidade, elle que tão bem pintou a Young America. (A Joven America). E' verdade que ha 10 annos que elle escreveu, e que os jovens americanos ainda ha pouco tinham começado a escrever.

A' exposição de Paris hão de ser presentes alguns destes jornaes minusculos.

Linha ferrea de Casa Branca—Segundo o annuncio...

Serviço sanitario no exercito russo—E' superior a todos os...

Uma cobra envenenada—Da Cancellação da Freira...

Obituario—Foram sepultados no cemiterio municipal...

Antonio Maria Mendes, 85 annos, viuva. Velhice. Izabel...

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

Santos, 9 de Janeiro de 1878. Café. Os compradores estiveram hoje retirados do mercado...

EDITAL

O doutor Ballarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de orphãos...

Camara Municipal

O procurador da camara municipal da capital de S. Paulo...

A' ULTIMA HORA

Do «Journal do Commercio» de hontem: REUNIAO POLITICA...

vador, sob a presidencia de sr. Visconde do Rio-Branco...

ANNUNCIOS

UGIRAM no dia 7 do corrente da fazenda de Santa Gertrudes...

Jundiaby Collegio para meninos

No dia 15 do corrente mez de Janeiro, o abaixo assignado...

Vende-se

um bem situezado armazem com regular sortimento...

Loj. Cap. Amizade

Hoje ás 7 e meia horas da noite ha sess. mag. para licit. — Aguarda-se o comparecimento dos lrs. — O sec. — D.ogo Feijó.

Trabalhador

Precisa-se de um trabalhador, mas que falle bem portuguez...

Monte de Socorro

Garantido pelo Governo Imperial. Avisa-se aos srs. mutuarios das caixas...

Hotel Brasileiro Sorocaba

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento, não se tem poupado...

CASA A. L. GARRAUX & C. 38, Rua da Imperatriz, 40. EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO SALÃO DO 1º ANDAR. ESPELHOS, ADORNOS, ESPLENDIDO SORTIMENTO, BARRAS DE FERRO.

ESTA' A' VENDA

INDICADOR DE S. PAULO

Administrativo, Judicial, Industrial, Profissional e Commercial para 1878

Acompanhado do «Mappa Topographico da cidade, Municipio e Comarca de S. Paulo»...

Organizado e publicado por Abilio A. S. Marques

Fôrma um elegante e nitido volume de 280 paginas, e acha-se á venda no escriptorio da Provincia de S. Paulo...

Baixa de preços! Feno! Feno!

Unico deposito do feno de alfafa e papuan nacional. Rua de S. Bento n. 13.

Acções entre amigos. Regs-se aos senhores que tomaram acções entre amigos em favor da liberdade do escravo Benedicto...

SABINO ANTONIO DA SILVA, professor de piano, vantajosamente conhecido em Campinas e Rio de Janeiro...

Precisa-se de 1.000.000 a premio, dando-se garantia; quem tiver o quizer dar, deixe carta-nesta typographia...

Modas e costuras

42-Rua da Imperatriz-42. A. CORBISSIER JUNIOR. Chegou um completo sortimento de chapéus...

Officina DE SANTO ANTONIO

Acaba de chegar a este estabelecimento uma importante receita de pinho Norte-Americano...

Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma. Loja do Pombó—rua da Imperatriz n. 1 B.



Companhia Mogyana

Abertura da linha a Casa Branca
No dia 14 da corrente abre-se ao tráfego o prolongamento da linha até Casa Branca, vigorando o seguinte horário provisório:
O trem mixto que parte de Campinas às 6 horas da manhã, chega a Mogy-mirim às 9 e 40, partirá às 10 horas de Mogy-mirim, chegando a Casa Branca às 2 e 30 da tarde. De Casa Branca, partirá um trem mixto às 9 e 30 da manhã e chegará a Mogy-mirim, 1 e 50, seguindo às 2 e 20, e chegando a Campinas às 6 horas da tarde.
Campinas, 9 de Janeiro de 1878.
M. S. Mendes
inspector geral. 5-2

SORVETES

Todos os dias na rua Direita N. 44. 4-4

D. Argentina do Alencar Coimbra, de passagem desta cidade, e seu marido (auzente), o dr. Augusto Teixeira Coimbra, irmã e cunhada do fallecido conselheiro José do Alencar, rogam ás pessoas de sua amizade e daquelles finado, o caridoso obsequio de assistirem a missa que fazem rezar pelo descaço de sua alma, no dia 12 da corrente 39.º de seu passamento, na igreja da Sé pelas 8 e meia horas da manhã. 3-3

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE
Rhetorica e Poetica
Formulado pela inspectoría geral da instrucção publica do Rio de Janeiro e succintamente explicado por **UM PROFESSOR**
Acha-se á venda no escriptorio deste jornal a 3000 o exemplar.

ATTENÇÃO

Avisa-se a este respeitavel publico e ao do interior, que o remedio para as dôras de dentes e Brancacciano, já não se vende mais no largo de S. Bento n. 88; mas sim na rua de Bento n. 46, por motivo de ter de assentar-se desta cidade o autor desse especifico.
Previne-se outrossim, que se algum vender em qualquer outra casa alguma mistura debaixo do titulo Brancacciano, e que não levar o rotulo e sello do seu verdadeiro autor, deve reputar-se como falsa, ao comegar do dia 21 do corrente, época esta em que se assenta o proprio autor.
B. B.—Cada vidro será acompanhado de uma nota explicativa com assignatura de Roberto Brancaccio, indicando o modo que deve usar-se.
Roberto Brancaccio. 7

ADVOCACIA

Itapetininga

Eugenio Leonel Ferreira, advogado, incumbido-se de negocios relativos á sua profissão, bem como de cobranças para Tauboy, Parapanema, Roxino, Botucatu e Lenções, onde tem relações intimas, que lhe podem facilitar qualquer liquidação. 40-23

Aviso

Ao Chapéo de Ouro

Os proprietarios do estabelecimento—**Ao Chapéo de Ouro**—á rua de S. Bento 68 A, avisam a seus amigos e ao publico em geral, que hoje partiu para a corte o seu socio Peixoto Braga, afim de fazer o melhor e mais moderno sortimento de chapéos para homens e senhoras, e bem assim chapéos de sol ingleses, tanto para homens como para senhoras. Aproveitam o ensejo para agradecerem aos seus bons amigos e ao publico a protecção que até hoje lhes tem dispensado, e esperam sempre bem merecel-os, na certeza de que hão de sempre fazer diligencia para bem servir, não só em qualidade de seus chapéos, como na equidade dos preços.
Peixoto Braga & Barão. 5-5

Ordem Terceira de São Francisco da Peunitencia

De ordem do exm. e rydm. sr. commissario, se faz publico que a reunião de mesa para o parecer da commissão encarregada do exame de contas e para deliberrar-se a saída da proccissão de cinza, terá lugar no dia 13 do corrente ás 8 horas da manhã, para o que pedese o comparecimento dos irmãos.
S. Paulo, 10 de Janeiro de 1878.
O 2.º secretario
João A. de Sá.

Roberto Tavares Agente de leilões

mudou-se da rua da Imperatriz n. 20 para a mesma na n. 32, onde encarraga-se de vender toda e qualquer consignaço de moveis, predios, fazendas, joias, etc., realizando as vendas de prompto, e sendo o pagamento immediato á venda.
32—Rua da Imperatriz—32 10-8

MACHINAS DE VAPOR

Bierrembach & Irmão, fabricantes e importadores de machinas para a agricultura e industria tem em seu deposito de Campinas, á disposição dos srs. fazendeiros e do publico, diversas machinas de vapor do famoso fabricante Clayton, e vendem pelos preços da fabrica, com o acrescimo das despesas.
Tem tambem bombas para incendios, poços de qualquer profundidade, pomares, jardins, machinas de vapor etc., e bem assim encanamentos para agua.
Encarregam-se de mandar assentar tudo por preços muito razoaveis.

Bierrembach e Irmão

Campinas, Largo de S. Cruz. 30-16

Companhia de seguros contra incendio

Transatlantische Feuerversicherung's Actien Gesellschaft

EM HAMBURGO

Capital 4,500,000 marcos

Esta companhia, autorizada a funcionar no Imperio do Brazil pelo decreto n. 5242 de 29 de Março de 1873, segura por sua agencia geral no Rio de Janeiro, casas, mercadorias, mobilias e quoesquer outros objectos contra o risco de fogo, a premio modico.

Sub-agente nesta cidade de S. Paulo
M. P. da Silva Bruhn

30-Rua Direita-30 19-30

FABRICA DE TECIDOS DE ALGODAO CARIOBA

ESTAÇÃO DE ST. BARBARA

Sousa Queiroz, Ralston e Comp.

Têm agentes para vender e receber encomendas:
Em Campinas—Antiga casa de W. P. Ralston e Comp., F. C. Lewis, agente.
Limeira—Sr. José Manoel de Vasconcellos.
Itatiba—Sr. Antonio Ferraz Costa.
Rio-Claro—Sr. Candido José de Souza Soares.
Bethlem do Descalvado—Srs. Francisco de Paula Carvalho e Comp.
Taubaté—John Findal.

Preços na Fabrica

	POR FARDO	1,000 METROS	2,000 METROS
1.ª qualidade, trançado	370	350	330
2.ª qualidade	350	330	310
Saccos sem costura, de 700 a 600 rs., conforme a quantidade.			
Faz-se vantagens aos negociantes.			24-10

Banco Alliança do Porto

O abaixo assignado sacca por conta deste acreditado Banco á vista e á praso, contra todas as suas numerosas agencias em Portugal,

Hespanha, Ilhas, França, Inglaterra, Allomanha,

Tambem remette dinheiro para qualquer lugar na Italia, pelo correio italiano, por intermedio do Banca Lombarda di depositi e conti correnti in Milano.

S. Paulo

30—RUA DIREITA—30 30-6

Grande deposito de bixas

Chegadas directamente

de Hamburgo; vende-se barato

No salão Oliveira

42-Rua Direita-42

S. Paulo. 30-27

Caixa Filial do Banco do Brazil em S. Paulo

De hoje em diante, paga-se o 49 dividendo das accções inscriptas nesta caixa, a razão de Rs. 93000 por accção.
S. Paulo 10 de Janeiro de 1878.

Os gerentes
Fidencio N. Protes.
Antonio Proost Rodvalho. 2-2

Nossa Senhora do Pilar

A directoria da devoção da Nossa Senhora do Pilar convida a todos os srs. artistas pedreiros para reunião no dia 15 do corrente, no consistorio da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, para apresentarem suas offertas para a festa que deverá ter lugar no dia 2 de Fevereiro de 1878, ás 6 horas da tarde.
S. Paulo 10 de Janeiro de 1878. 3-3



Sociedade Portuguesa de Beneficencia

Assembléa geral extraordinaria

Autorizado pelo sr. presidente, couvido de novo todos os srs. socios a comparecerem domingo 13 do corrente ás 4 horas da tarde no hospital da sociedade, afim de continuar-se com a discussão e approvaço da reforma dos estatutos; sendo este assumpto assaz importante e de interesse commum, espera-se que os srs. socios dignar-se hão acceder a tão justo pedido.
S. Paulo, 7 de Janeiro de 1877.

1.º secretario
Marques Pauperio.

Typographo

Na typographia do Casa Branca, na cidade do mesmo nome, precisa-se de um typographo.
Paga-se bem. 5-4

Circo Casali

Largo de São Bento
Grande companhia equestre, gymnastica e acrobatica

Hoje sabbado 12 de Janeiro
Grande novidade

Esdrás da grande gymnasta Americana
MISS LAURA

O espectáculo de hoje será escolhido o variado; pela primeira vez trapezio simples, pela intrepida artista Julia Nelson.

Duplo trapezio americano, pela artista—Miss Laura e Clark. Este trabalho tem causado grande admiraço em todas as partes.

Haverá outros trabalhos.
N. B.—Os bilhetes do espectáculo de quinta-feira torão ingresso neste espectáculo.

Theatro Provisorio

Domingo 13 de Janeiro de 1878

Ainda que chova

Espectaculo variado

com o concurso da primeira cantora Sra. Nieves, da joven Castillo e de Mlle. Louise

1.ª Parte

Le Roi des Bohemiens, pelo sr. Alberto.
En dessous, pela sra. Louise.
Le Labourour, pelo sr. H. Canepa.
Grande aria da opera J. Due Postari, pela sra. Nieves.

2.ª Parte

A muito applaudida comedia
La Consigne est de ronfler
Le Capitaine, pelo sr. Alberto.
Lend'emot, pelo sr. Barrero.
Irma femme du Capitaine, pela sra. Louise.
Um garçon, pelo sr. Ernest.

3.ª Parte

La feuille pousse pelo sr. Canepa.
Lindo tango habanero, pelo joven sra. Castillo.
Aria da opera Si j'étais Roi!... pelo sr. Alberto.
Aria da opera Campanone, pela sra. Nieves.
Acabando com o engragado vaudeville:

Les deux sourds

pelos srs. Barrero, Alberto e Mlle. Louise.
A orchestra será regida pelo illustre maestro sr. Giraudon.

PREÇOS:

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem—10000.
Cadeiras—25000.

Galeria—15000

Os bilhetes á venda no escriptorio do theatro, ás 8 horas.

THEATRO S. JOSE

Segunda-feira 14 de Janeiro

A companhia dramatica do theatro S. Pedro de Alcantara, da corte

Empreza do actor

GUILHERME DA SILVEIRA

de passagem nesta cidade, dará um unico espectáculo, com o drama em 5 actos de Octavo Feuillet:

DALILA

Toma parte toda a companhia.
Terminará o espectáculo com o muito applaudido despropósito a proposito de E. Garrido:

O TRINTA BOTÕES

Acceptam-se encomendas por especial obsequio em casa do sr. H. Levy, rua da Imperatriz.

Typ. do Correio Paulistano